

CAGLIERO 11



Número 11

«Boletim de Animação Missionária Salesiana»

11 de novembro de 2009

Releiamos os Conselhos de Dom Bosco aos Primeiros Missionários
Todas Mandam e Recebem!

Lembranças aos Missionários
Intenção missionária salesiana de novembro

Releiamos os Conselhos de Dom Bosco aos Primeiros Missionários!

Queridos missionários,
o dia 11 de novembro de cada ano nos lembra aquele 11 de novembro de 1875: e é exatamente por isso que o nosso boletim leva o nome de CAGLIERO 11. Os vinte conselhos dados por Dom Bosco ao P. João Cagliari, que constam no apêndice das nossas Constituições, brotaram do coração missionário do nosso Pai. Vamos relê-los neste dia, neste ano santo salesiano, algumas semanas antes da renovação da nossa profissão religiosa no dia 18 de dezembro de 2009. Onde quer que estejamos e trabalhemos, somos chamados a ser missionários dos jovens. Se recebemos a cruz missionária e trabalhamos em lugares de missão, releiamos e meditemo-los com maior atenção.

Recordo-vos a todos exatamente hoje em Bangladesh, enquanto estou em visita à nossa primeira presença de Utrail, missão do P. Francis Alencherry, num dos três novos países em que entramos neste ano de 2009.



P. Václav Klement, SDB

Conselheiro geral para as Missões

Membros da 140ª Expedição Missionária Salesiana

Nome	Inspetoria	Missão	Nome	Inspetoria	Missão
P Adaikalaraja, John	INT	Holanda	P Martínez Martin, Santiago	SMA	Cuba
P Choi, Timothy	KOR	Papua Nova Guiné	S Maswili, Stephen Musya	AFE	Papua Nova Guiné
S Dang Dinh Minh Thang, James	VIE	Venezuela	L Matellán Carro, Antonio	SLE	Guiné Equatorial
P De Verchère, Xavier	FRB	Chade	S Mulet Lopez, Druhznier	ANT	Argentina
P De Pablo, Juan Carlos	SBI	Argentina	S Nguyen Manh Hien, Martin	VIE	Zâmbia
L Doan Van Tan, John Baptist	VIE	Uganda	S Nguyen Quoc Bao, Vincent	VIE	Paraguai
S Do Van Dung, Joseph	VIE	Venezuela	P Odrobinak, Anton	SLK	Equador
P Edamana, Cyril John	INK	Grã-Bretanha	S Paluku Maneno, Moïse	AFC	Papua Nova Guiné
P Escobedo, Marcos Sergio	MEM	Itália	P Perego, Davide	ILE	Lituânia
S Esteves Ramalho, Enio	ITM	Equador	P Praveen, Antony	INM	Áustria
P Fekete, Vladimir	SLK	Azerbaijão	S Raja, De Rossi	ITM	Hungria
S Guria, Paulus	ING	Uganda	S Somora, Stanislav	SLK	Quênia
P Idczak, Blazej Sebastian	PLN	Áustria	S Tran Bao Thang, Paul	Vie	Peru
S Muigai, Peter Kariuki	AFE	Sudão	P Vázquez, Francisco	SSE	Benin
P Kociolek, Pawel	PLS	Bangladesh	L Vu Van Khanh, Dominic	VIE	Paraguai
D León Mendoza, Alejandro	VEN	Oriente Médio	S Werun, Antonius	ITM	Mongólia
S Mari Arulappan, Jayaraj	INM	Grã-Bretanha			

Todas Mandam, Todas Recebem!



Olhando ainda que de relance para a lista dos membros da 140ª expedição missionária salesiana, vê-se que a maior parte dos missionários provêm de países que uma vez eram considerados «terras de missão». Um venezuelano é enviado ao Oriente Médio enquanto dois vietnamitas são mandados à Venezuela; um cubano é destinado à Argentina e um seu coirmão espanhol é enviado a Cuba; um eslovaco vai ao Quênia e dois quenianos são designados para o Sudão e Papua Nova Guiné. Nenhuma surpresa, pois, se alguém se admirar e perguntar se não teria sido melhor, e pastoralmente talvez mais eficaz, tivessem esses Salesianos ficado em suas próprias Inspetorias, onde há tanta carência de pessoal...

Respondendo conviria talvez recordar que na Igreja primitiva Jerusalém era o centro da cristandade, enquanto que os povos circunstantes eram «gentios». Depois entretanto

o centro foi-se gradualmente deslocando para a Europa cristã, enquanto o resto do mundo, «as nações pagãs», passavam a ser consideradas destinatárias da missão. Assim a atividade missionária era um movimento unidirecional orientado para os «países de missão». Além disso, seria útil lembrar que, durante o Vaticano II, os Padres conciliares tiveram de lutar para mudar a idéia de que a missão era uma atividade reservada a um grupo especial na Igreja. É por isso que na Lumen Gentium a Igreja se vê a si mesma como o povo peregrino de Deus, destinado a todos os lugares da terra (Lumen Gentium 9-17). A fonte e o fundamento da sua missão é a Trindade que enviou o Filho a salvar a humanidade do pecado. Jesus Cristo por sua vez deu o seu mandato a toda a Igreja ("Ad Gentes 5) de anunciar a Palavra e estabelecer a Igreja entre os povos que ainda não ouviram o Evangelho (Ad Gentes 6). Assim como Cristo é «a luz de todos os Povos» (Lumen Gentium 1) assim também a sua Igreja é, por isso, sacramento universal de salvação. É nessa luz que se compreende a afirmação do Concílio: «a Igreja peregrinante é missionária por sua própria natureza» (Ad Gentes 2). É também importante notar que o Concílio Vaticano II utilizou a palavra missão mesmo falando daquelas igrejas «fundadas há muito tempo», mas «que agora estão em certo estado de regressão ou fraqueza» (Ad Gentes 19).

João Paulo II insistiu em que o conceito de comunhão está «no centro da autocompreensão da Igreja». Missão e comunhão são, portanto, essenciais para a nossa correta compreensão do mistério da Igreja. Fica então claro que cada Igreja local, também a de recente fundação, enquanto membro de uma comunhão de Igrejas, tem a responsabilidade de mandar missionários e de ajudar outra Igreja local em grande variedade de carências. Nesta luz a missão não é somente um movimento rumo das «terras de missão». Trata-se agora de um movimento multidirecional, porque a missão se realiza em qualquer lugar em que um cristão esteja atravessando uma fronteira humana para responder a qualquer necessidade. Do mesmo modo, cada inspetoria salesiana, rica ou pobre de pessoal, ou de recursos, é corresponsável pelos empreendimentos missionários de toda a Congregação salesiana. Todas as inspetorias, por isso, mandam e recebem! É por isso que os missionários de hoje provêm de e são enviados à África, Ásia, América e Europa. Seria isso talvez algo que nós, salesianos, estamos apenas começando a perceber? Isso entretanto é na realidade algo que já sucede há muito tempo em muitas dioceses e congregações religiosas. Não será talvez porque algumas Inspetorias ou irmãos preferem ser apenas «receptores» ou simplesmente «remetentes» a serem também a um só tempo remetentes e destinatários? Entretanto, é o que realmente significa ser um membro da Igreja missionária, a qual é uma Igreja de comunhão!

Na verdade quando mandamos e recebemos enriquecemo-nos mutuamente. Uma Igreja local ou inspetoria multicultural está em condições de olhar para além das próprias preocupações e compreender melhor as exigências dos migrantes, dos refugiados, dos marginalizados, como também de promover eficazmente o diálogo e as relações interculturais – algo tão necessário em nossa sociedade globalizada e multicultural de hoje. A inculturação é certamente indispensável, mas se as nossas comunidades se tomarem monoculturais, correm também o risco de reduzir uma Inspetoria, ou uma Igreja local, a um enclave étnico, incapaz de ver para além dos limites do próprio mundo cultural. Por isso, um certo grau de internacionalidade entre os irmãos de cada comunidade enriquece toda a Inspetoria. Isso por sua vez facilita efetivamente a inculturação, porque o povo local possui uma perspectiva da própria cultura que os estrangeiros não têm; mas os estrangeiros poderiam oferecer também perspectivas de cultura não percebidas pelo povo do lugar. Este movimento multidirecional dos missionários salesianos enriquece, pois, toda a Congregação. É à luz desta perspectiva que enviamos como missionários somente os melhores irmãos, porque o sacrifício de preciosos recursos humanos feito por uma Inspetoria, em última análise, enriquece toda a Congregação .

Alfred Maravilla, SDB

Lembranças aos Missionários (11 de Novembro de 1875)

1. Procurai almas e não dinheiro, honras, dignidades.
5. Cuidai de modo especial dos doentes, meninos, velhos e pobres, e ganhareis as bênçãos de Deus e a benevolência dos homens.
9. Fugi do ócio e das discussões. Grande sobriedade nos alimentos, bebidas e repouso.
18. Para cultivar as vocações eclesíásticas, inculcai: 1) amor à castidade; 2) horror ao vício oposto; 3) fuga dos maus; 4) comunhão freqüente; 5) caridade com sinais de bondade e especial benevolência.
20. Nas fadigas e sofrimentos não nos esqueçamos de que nos aguarda um grande prêmio no céu. Amém.

(Texto integral em <http://sdl.sdb.org/gsd/cgi-bin/library?a=p&p=home&l=it&n1=1>)

intenção missionária salesiana para novembro de 2009

«Para que os Salesianos que vivem nos países de maioria muçulmana possam suscitar com o próprio testemunho de vida muitas novas e santas vocações à vida consagrada salesiana»

Agradecemos ao Senhor especialmente pelas primeiras vocações da Indonésia, Paquistão, Sudão e Azerbaijão, entre outras regiões de maioria muçulmana que acolhem o dom da vocação salesiana. Amadurecidos na fé e na vocação nas Igrejas da diáspora possam ser os melhores apóstolos entre os jovens desses ambientes também como missionários ad gentes – ad extra.

